



COMPROMETIDOS COM JESUS

Uma exposição homilética do significado de comer a carne e beber o sangue de Jesus em João 6.51-58 (para um culto com celebração eucarística)

Rev. Paulo Severino da Silva Filho

PALAVRA INICIAL

Estamos reunidos diante da mesa do Senhor, posta para nós neste culto. Sobre a mesa, os elementos eucarísticos, pão e vinho, que são alimentos escolhidos pelo próprio Senhor para a celebração desta hora. Alimento aponta para fome de comida, para necessidades materiais, mas também para os anseios do coração humano, num sentido mais amplo. Vamos refletir sobre isso, a partir de um texto de profundas ressonâncias eucarísticas, João 6.51-58.

TEXTO

- 51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão viverá para a eternidade; porém o pão que eu darei é a minha carne, em favor da vida do mundo.
- 52 Batalhavam, portanto, os judeus uns com os outros, dizendo: Como pode este nos dar a sua carne a comer?
- 53 Disse-lhes, portanto, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comeis a carne do Filho do homem e bebeis o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.
- 54 O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia;
- 55 pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.
- 56 O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.
- 57 Como o Pai que vive me enviou e eu vivo em função do Pai, também o que se alimenta de mim viverá em função de mim.
- 58 Este é o pão que desceu do céu, não como comeram os pais, e morreram; o que come deste pão viverá para a eternidade.

INTRODUÇÃO

O texto se estrutura em torno da afirmação de Jesus de que é preciso comer sua carne e beber seu sangue. Comer e beber são verbos que indicam necessidades vitais do ser humano; são atividades indispensáveis para a sustentação, o crescimento e a continuidade da existência física. Ninguém pode viver sem beber e sem comer. O mesmo vale para a vida espiritual. Comer a carne e beber o sangue de Jesus são realizações imprescindíveis para a manutenção e o desenvolvimento da vida espiritual.

A linguagem usada por Jesus é propositadamente crua, concreta, chocante, e perturba seus adversários. Literalmente, o verbo traduzido por “comer” ou “alimentar-se” nos vv. 54-58 aplicado à carne de Jesus significa “mastigar”. Uma maneira de falar estranha, escandalosa, ofensiva, ao menos à primeira vista.

Certamente o Senhor não faz nesse texto uma declaração para ser entendida ao pé da letra. Ao falar de comer a sua carne e beber o seu sangue, o Senhor não sugere nenhum ato de canibalismo

nem um ritual antropofágico. A interpretação literalista de suas palavras, com razão, repugna à nossa sensibilidade, agride a nossa inteligência, distorce o sentido verdadeiro das coisas.

O significado dessas expressões é claramente simbólico, seu sentido é nitidamente figurado – o que nada retira de sua força. Comer e beber estão em paralelo com crer (cp. vv. 47 e 54). Se comer a carne e beber o sangue de Jesus se relacionam com a Eucaristia, relacionam-se antes com a fé, que leva à Eucaristia e a preserva de ser vista como um ato mágico ou mecânico de bênção. A Eucaristia envolve e requer fé. Crer em Jesus é dar adesão à sua pessoa e a sua causa. Ter fé em Jesus não é mero assentimento a um sistema de doutrinas ou a um conjunto de idéias, mas um modo de viver. Crer em Jesus significa envolver-se com ele – esta é a marca do discípulo. Podemos dizer então que comer a carne e beber o sangue de Jesus são sinais de intimidade, de envolvimento, de compromisso com Jesus. Compromisso pessoal, individual, possibilitado a todos (a quem comer a sua carne e beber o seu sangue).

No compromisso com Jesus, encontramos solução e satisfação para os três grandes anseios espirituais do coração humano: o anseio antropológico, existencial, por vida; o anseio religioso, místico, por comunhão com o Senhor; o anseio prático, de utilidade, de finalidade e sentido para a vida. Pela fé, estamos comprometidos com Jesus. Que isto implica?

I) COMPROMETIDOS COM JESUS, TEMOS VIDA ETERNA

Não simplesmente vida, mas vida eterna. Esta é uma grande ênfase da passagem, em seu início, meio e fim (cf. vv. 51, 54, 58). Deus nos criou para viver eternamente. Daí todo o nosso anseio por vida. E a vontade de Deus é que a vida supere a morte. Esta possibilidade está aberta a todos nós pela fé em Jesus, pelo comer a sua carne e beber o seu sangue.

A vida eterna é dom de Deus. Não pode ser adquirida ou garantida por providências nossas. Só pode ser recebida. E nós só a recebemos pelo compromisso com Jesus. O texto o diz com toda a simplicidade e seriedade (vv. 53-54). Pois Jesus é “o pão vivo que desceu do céu”. Somente comendo deste pão, que é a sua carne, é possível viver para a eternidade. Ele nos oferece a sua carne, isto é, a sua própria realidade humana, a sua vida concreta, de verdadeiro ser humano, que ama até o fim, que se entrega até a morte em favor de nós. Todos nós. “O pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne”, diz Jesus. Jesus se dá de maneira voluntária, vicária, completa, para que todos possam viver plenamente. A entrega de sua vida na morte por amor de nós é a garantia da vida eterna. Por causa dessa morte por amor, e só por causa dela, já podemos desfrutar aqui e agora uma vida de qualidade totalmente nova. Pois isto é vida eterna: não simplesmente uma vida sem fim, mas vida de qualidade divina, de verdadeira liberdade e plenitude – vida em abundância, vivida a partir do nosso hoje (cf. o presente do verbo “ter” no v. 54).

É verdade que a vida eterna não se esgota no presente. Tem também uma dimensão futura (cf. o futuro do verbo “viver” nos vv. 51 e 58). A experiência que dela fazemos no aqui e agora é ainda parcial; só será completa quando da ressurreição no último dia (v. 54; cf. vv. 39, 40, 44). Mas a vida eterna já se inicia no presente. Não é uma realidade apenas futura, a começar após a morte. É simultaneamente presente e futura.

A vida por que tanto ansiamos passa pelo compromisso com Jesus. Pela fé, que é compromisso com Jesus, o desejo fundamental do coração humano de viver, de vencer a própria morte, encontra satisfação. A carne de Jesus é verdadeira comida, seu sangue é verdadeira bebida. São alimentos que concedem vida definitiva. Diferente do alimento material, que sustenta apenas por um momento. Diferente do maná, alimento que os pais comeram e morreram (v. 58; cf. toda a discussão precedente do capítulo), que prefigurava o verdadeiro pão do céu que dá vida ao mundo: Jesus. Ele supre de fato e inteiramente a fome e a sede humanas de vida plena. É a satisfação de nosso anseio antropológico, existencial, por vida.

II) COMPROMETIDOS COM JESUS, PERMANECEMOS EM COMUNHÃO COM ELE

Ansiamos por comunhão com Deus. Afinal, Ele é o nosso Criador, que nos fez para ele, para viver em sua comunhão. Nas palavras tão conhecidas e citadas de Santo Agostinho em suas *Confissões*: “fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti”. Por meio da comunhão com Jesus, podemos ter comunhão com o Pai. Pois Jesus é o Mediador, o caminho único para o Pai. Quem tem compromisso com Jesus, está em sintonia íntima, em identificação total com ele. Tem comunhão permanente com Jesus.

Diz o v. 56: “O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele”. A fé que é compromisso com Jesus nos coloca nessa relação permanente de comunhão com ele, comparável à que existe entre o Pai e o Filho: uma comunhão inquebrável e inabalável.

Nada pode nos separar de Jesus. Ele não nos lança fora quando vamos a ele (v. 37); não permite que nos percamos (v. 39). Quanta paz e segurança nos vêm dessas palavras, que ensinam a certeza da salvação para os que estão comprometidos com Jesus. É a ação soberana de Deus que nos faz aderir a Jesus; é ela que nos mantém unidos ao Filho de Deus (cf. vv. 44 e 65).

Recebemos a salvação por graça de Deus, e por graça somos preservados pelo próprio Senhor na condição de salvos. Podemos crer que jamais cairemos da graça de Deus. Que, uma vez salvos, salvos para sempre. Pois é Deus quem nos concede o dom da fé e da perseverança na fé. E ele não muda de idéia, nem volta atrás; não retira seu dom. Por isso, o crente, comprometido com Jesus, caminha em segurança, em comunhão permanente com o Senhor.

É a satisfação de nosso anseio espiritual mais profundo, como seres humanos que fomos criados por Deus e para Deus, e que não podemos achar descanso fora de sua comunhão.

III) COMPROMETIDOS COM JESUS, VIVEMOS EM FUNÇÃO DELE

Ansiamos por uma vida com sentido. Vida útil, fecunda, frutífera. De grandeza. Também para esse anseio encontramos satisfação a partir do compromisso com Jesus.

Diz o v. 57: “Como o Pai que vive me enviou e eu vivo em função do Pai, também o que se alimenta de mim viverá em função de mim”.

Jesus viveu (e vive) pelo Pai, em função dele, em completa dedicação à vontade de Deus (cf. 4.34). A alternativa seria viver em função dos próprios interesses, coisa de que Jesus com certeza jamais cogitou seriamente. Jesus é o Enviado do Pai, que cumpre seus desígnios. Nós que de Jesus nos alimentamos havemos de viver por ele, não em função de nós mesmos, mas em função dele, do mesmo propósito que o motivou e orientou em toda a sua caminhada: o amor-serviço ao mundo. Jesus se deu por nós, todos nós. Ele é o pão vivo que desceu do céu para dar vida ao mundo. Nossa vida, igualmente, deve servir de alimento para o mundo; devemos ser também pão para saciar a fome de vida do mundo.

O amor de Jesus nos leva a amar. Seu serviço nos leva a servir. Vale lembrar 1 João 3.16: “Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos”. Quem conhece o amor de Deus em Jesus, mostra amor ao irmão; quem está comprometido com Jesus vive para promover a vida do próximo – para servir.

Esta é a proposta de Jesus: fazer-se servo de todos, para que todos tenham vida abundante. Fazendo-se servo, o seguidor de Jesus encontra o tão sonhado e buscado sentido da vida.

Deus nos criou para viver uma vida de serviço. No serviço, a verdadeira grandeza.

É a solução para nosso anseio por vida útil, que produza frutos e tenha serventia para o mundo. É o que nos faz alcançar realmente a felicidade.

CONCLUSÃO

No compromisso com Jesus, a satisfação para os anseios do coração humano. É preciso fazer-se seu companheiro, alimentar-se dele. Pois só ele sacia toda a fome e sede humanas, e de uma vez por todas, para sempre (cf. v. 35). Só a sua carne é verdadeira comida, e seu sangue, verdadeira bebida.

O compromisso com Jesus é exclusivo, irrecusável, inadiável. Não há outra fonte de vida feliz e realizada, de vida satisfeita, segura e cheia de sentido senão a fé que compromete com Jesus.

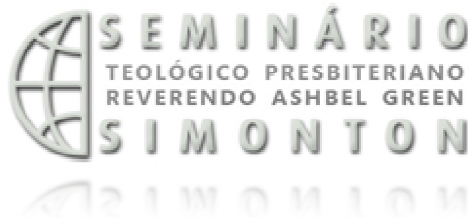
Eucaristia é oportunidade bendita de renovar o compromisso com o Senhor e sua causa. Comendo o pão e bebendo o cálice, alimentamo-nos para a vida eterna; aprofundamos nossa comunhão com o Senhor e com o seu corpo, que é a Igreja; redispomo-nos a continuar servindo a todos, por meio de um viver de dedicação ao nosso próximo em amor.

Pois quem se alimenta do pão que é Jesus, encontrando nele vida eterna, quem entra e permanece na comunhão do Senhor, faz-se pão que se reparte e se oferece a serviço de todos, pelo bem dos outros, pela vida do mundo.

Que Deus nos abençoe.

Rev. Dr. Paulo Severino

*O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958